



O trabalho com o Eu ausente ou disperso

O coração é a chave do mundo e da vida

Vivemos nessa condição desamparada para amar
e para estar comprometido com outros.

Através da imperfeição, nós nos tornamos capazes
de receber ajuda ou influência dos outros.

Nessa influência alheia está a finalidade.

Na doença, somente os outros podem e devem nos ajudar.

Assim, o Cristo é, deste ponto de vista,
certamente, a chave do mundo.

Novalis

O trabalho com o Eu ausente ou disperso

- ▶ A concepção antropológica de psicoterapia tem como base a Salutogênese
- ▶ A possibilidade de ver o ser humano como um ser integral
- ▶ Na gênese do ser humano, cada indivíduo recebeu tudo o que necessitava para a sua integridade e desenvolvimento
- ▶ Como retornarmos à nossa totalidade, ao movimento de evolução ascendente, que nos é inato?
- ▶ Como tornar o Eu presente e atuante?
- ▶ Muitas vezes o que é considerado como patologia é apenas a luta de alguém para satisfazer uma necessidade sem compreender como ou sem ter capacidade para tal

Funções psíquicas e necessidades básicas

Funções psíquicas

- ▶ Necessidade de existência do corpo
- ▶ **Sensação**
- ▶ Necessidade de amor da alma
- ▶ **Sentimento**
- ▶ Necessidade de identidade social da mente
- ▶ **Pensamento**
- ▶ Necessidade de alinhamento e enraizamento do espírito
- ▶ **Intuição**

Quatro necessidades básicas

- ▶ Necessidades corporais
- ▶ **Segurança e alegria**
- ▶ Necessidade de amor
- ▶ **Relacionamentos**
- ▶ Identidade social
- ▶ **Valor próprio e empoderamento**
- ▶ Necessidade de alinhamento e enraizamento
- ▶ **Valores**

O trabalho com o Eu ausente ou disperso

Para trabalhar com o Eu ausente ou disperso através da psicologia antropológica é necessário conhecer e estudar três eixos fundamentais:

- ▶ Desenvolvimento constitucional
 - ▶ Embriologia, anatomia, fisiologia e desenvolvimento infantil
- ▶ A biografia humana
 - ▶ Como os diversos corpos foram se desenvolvendo ao longo da biografia da pessoa
 - ▶ Como as forças anímicas puderam trabalhar no seu pensamento, sentimento e vontade
- ▶ Fatores culturais que influenciam cada uma das épocas da humanidade

Quando o Eu está distante

Esquizofrenia

- ▶ Evita relacionamentos mais próximos, até mesmo familiares
- ▶ Preferência por atividades individuais
- ▶ Pouco ou nenhum interesse sexual
- ▶ Pouco ou nenhum interesse por trabalho
- ▶ Falta de amigos próximos ou confiáveis fora do círculo familiar
- ▶ Sem reações diante de críticas e elogios
- ▶ Frieza, distância ou falta de compaixão
- ▶ Perturbação sensorial do **sentido do movimento**
- ▶ Como convidar o eu? Terapia com movimentos, cores e todos os tipos de trabalhos manuais, no qual o movimento das mãos tem uma grande importância. Trabalhar o sentido do tato.

Quando o Eu está distante

▶ **Paranóia**

- ▶ Geralmente começa no início da maturidade e tem diversas origens
- ▶ Desconfiança extrema com relação a outras pessoas, cujos motivos podem ser interpretados de forma negativa.
- ▶ Embora a paranóia seja muito rara entre crianças e adolescentes, é possível identificar tendências no corpo físico e etérico, especialmente em relação ao caminhar, falar e ao processamento das sensações.
- ▶ Prisão no passado e medo do futuro
- ▶ O **sentido do equilíbrio** está de alguma forma prejudicado.
- ▶ O paciente é surdo no sentido mental.
- ▶ Como convidar o Eu? Trabalhar a integração sensorial dos **sentidos do equilíbrio** com a lógicas dos fenômenos e exercícios artísticos de perspectiva bem como exercícios de movimentos de tons.

Doenças que afastam o Eu

- ▶ **Obsessivo**
- ▶ Geralmente, começa no início da vida madura.
- ▶ O obsessivo sofre com perturbações do **sentido vital**, não se sente bem em si mesmo.
- ▶ Necessidade de controle dos fatos e acontecimentos da vida (rituais, repetições, comportamentos supersticiosos).
- ▶ Falta leveza tanto no aspecto físico quanto no mental, humor.
- ▶ Órgão: Pulmão
- ▶ Como convidar o Eu?
- ▶ Passar por cima de regras e métodos de arte. Exercícios artísticos livres.
- ▶ Exercícios que precisem de leveza.
- ▶ Exercícios de respiração

Quando o Eu está distante

Tipos de Depressão

Tipos de depressão	Reativa	Distímica	Melancólica
Respostas ao estresse	Raiva	Apatia	Ansiedade
Encontros no limiar	Ódio	Dúvida	Medo
Orientação em relação às correntes do tempo	Passado	Presente	Futuro
Comportamentos patológicos	Luta	Fuga	Congelamento
Consequências extremas	Violência	Realidades Virtuais	Suicídio
Intervenções do tratamento	Amor gerador de perdão	Fé na sabedoria do desenvolvimento	Esperança gerada na gratidão pelas pequenas maravilhas da vida

O trabalho com o Eu ausente ou disperso

“A cura nunca será completa sem a habilidade da alma de experimentar o sacramento da comunhão com os outros”

Rudolf Steiner

“A cura acontece no encontro humano, é a comunhão que acontece porque outro ser humano se interessa, cuida e ama o outro o suficiente para evocar as possibilidades de cura. Nossa tarefa como psicólogos antroposóficos é despertar a vontade para estarmos aqui e agora e encorajarmos o desejo pelo desenvolvimento”

William Bento

O trabalho com o Eu ausente ou disperso

- ▶ “A patologia é apenas um sintoma do caminho iniciático. O que precisamos mostrar uns aos outros é o caminho de iniciação. Este caminho contém o destino e o propósito ideais.”
William Bento
- ▶ “Existe uma imagem de um ideal humano e podemos afirmar que o pioneiro dessa imagem é o Cristo” *William Bento*
- ▶ “Enquanto não tomamos posse de nossa incompletude, de nosso carma e de nosso destino, todos nós teremos uma tendência a ser psicóticos” *James Dyson*

A época atual

- ▶ Rudolf Steiner afirmou que a humanidade cruzaria o limiar do mundo espiritual ao final do século XX
- ▶ A base de muitas patologias na atualidade tem duas características:
 - ▶ Falta de alinhamento espiritual
 - ▶ Forças que estão tentando isolar os indivíduos uns dos outros - ilhas individuais
- ▶ As adições são sintomas das tentativas de escape desesperado da solidão. Evidenciam o anseio do indivíduo por encontrar outro ser humano que possa reconhecê-lo
- ▶ Marca do nosso tempo: desespero existencial profundo

Bibliografia

- ▶ Bento, W. **“Transtornos Mentais um olhar da psicologia Antroposófica”** São Paulo - SP. Editora Antroposófica. 2014
- ▶ Bento, W. **“Psicologia Antroposófica e outros escritos”** São Paulo - SP. Editora João de Barro. 2017
- ▶ Steiner, R. **“Conceitos fundamentais para uma psicologia antroposófica”** – palestras escolhidas por Markus Treichler – Editora Antroposófica. São Paulo – SP, 2011.
- ▶ Apostila do curso ministrado por Ad e Henriette Dekkers de 04 a 07 de setembro de 2003 em São Paulo – SP - **Diagnóstico Psicológico e os quatro corpos**
- ▶

Patrícia Gimael CRP 06/50090

Psicóloga com licenciatura pela UNESP – Bauru, graduação pela Universidade São Marcos de São Paulo e especialização em Psicologia Analítica.

Ampliou sua formação clínica estudando Antroposofia:

- ▶ “Psicologia ampliada pela Antroposofia”
- ▶ “Curso de aprofundamento em psicoterapia Antroposófica” ministrado por Ad Dekkers e Henriette Dekkers-Appel
- ▶ Formação Biográfica

Estuda a Abordagem Pikler-Lóczy, pedagogia específica para crianças de 0 a 3 anos desenvolvida pela médica húngara Emmi Pikler.

Atende crianças e adolescentes em consultório desde 1996, sempre orientando os pais.

Coordena e desenvolve projetos sociais de formação continuada para professores de educação infantil com base na Abordagem Pikler, pedagogia Waldorf e no estudo da neurociência.

É coautora dos livros:

Estudos e Reflexões de Lóczy (2011) publicado pela OMEP - Organização Mundial para Educação Pré Escolar

Infância Vivenciada (2013) - Editora Paulinas

O Acolhimento de bebês: práticas e reflexões compartilhadas (2014) publicado pelo Instituto Fazendo História